

Revista Experimentus: Sustentabilidade ambiental e inovação¹

Rafael BRESSAN²
Emily MACHADO³
Francesco SILVA⁴

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

RESUMO

A Experimentus é uma revista digital, realizada uma vez ao ano por acadêmicos do curso de Jornalismo da Unochapecó. Em 2015, os estudantes do quinto período produziram reportagens, na disciplina de Técnicas de Reportagem, direcionadas ao tema sustentabilidade ambiental e inovação. A Experimentus 2015 é a consequência de um processo que liga a sala de aula e o trabalho de campo, por meio de técnicas de entrevista, reportagem e de grande reportagem. A proposta desta edição foi trabalhar 17 grandes reportagens e um tema de suma importância para a sociedade mundial. Os conteúdos trataram de sensibilizar e educar de que é necessário e possível viver sem agredir o meio ambiente e usufruirmos de práticas sustentáveis exemplares.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade; inovação; grande reportagem; revista.

1 INTRODUÇÃO

A Revista Experimentus é um dos produtos midiáticos produzidos por acadêmicos do curso de Jornalismo da Unochapecó e é publicada uma vez ao ano. Através dela, os estudantes podem exercitar o que aprenderam em sala de aula. Na edição de número 10, produzida em 2015, a revista trouxe como temática: desenvolvimento sustentável e inovação. Foram produzidas em 80 páginas, um recorte de boas práticas sustentáveis e também de problemas que ainda necessitam de atenção da sociedade, como é o caso da poluição. A intenção foi retratar exemplos de inovações sustentáveis e mostrar para a população que o meio ambiente implora por maiores cuidados. Um simples papel jogado no lugar certo faz toda a diferença no futuro, porque se cada um fizer a sua parte, serão menos 7,2 bilhões de papéis⁵ que não estarão poluindo.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO-04.
<http://bell.unochapeco.edu.br/clim/experimentus-sustentabilidade-ambiental-e-inovacao/>

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unochapecó, e-mail: rafabressan@unochapeco.edu.br

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Unochapecó, e-mail: emilyjornalismo@unochapeco.edu.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Unochapecó, e-mail: francesco@unochapeco.edu.br

⁵ Dados da Organização das Nações Unidas (ONU), quanto a população mundial em 2013.

Através de grandes reportagens de gênero interpretativo e o cuidado para que estas fossem inovadoras, o objetivo também foi apresentar à população de Chapecó e região, exemplos de responsabilidades sustentáveis e novas práticas que venham a contribuir com a sociedade. Os acadêmicos construíram grandes reportagens inovadoras e buscaram aprofundar o assunto com credibilidade e conteúdos que instigassem o leitor diante do novo. A finalidade é contribuir com o conhecimento e que novas discussões, referentes ao tema, possam surgir em outros lugares, que não somente a universidade.

Segundo o editorial da revista, a missão da 10ª edição foi explorar temas relacionados à sustentabilidade e inovação, mas sem esquecer o caráter experimental que vem desde sua essência. O desafio foi gerar reportagens que trouxessem novidades, contribuições ao público leitor e o aprofundamento na construção de uma grande reportagem. Esta revista é resultado de diferenciadas ideias, estilos e caminhos. Proporciona para os futuros jornalistas não apenas aprendizado em um produto midiático, mas um momento fundamental para a trajetória acadêmica na busca pelo aperfeiçoamento profissional.

2 OBJETIVO

A Revista teve como objetivo a prática exploratória da grande reportagem e o exercício prático jornalístico, teorizado em sala de aula. Este caráter experimental teve como enfoque a inovação e o desenvolvimento sustentável, por meio de boas práticas sustentáveis ainda não conhecidas (pelo menos na região) e a sensibilização da comunidade com os cuidados necessários ao meio ambiente. O projeto também contempla a intenção de desenvolver e aprimorar as habilidades de produção em jornalismo, envolvendo diversas subáreas, como as técnicas de entrevista, de produção de pautas, redação informativa e narrativa, da produção fotojornalística, do design e forma do conteúdo, do papel social da profissão e das responsabilidades com as fontes e com a sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos ouve-se muito falar em sustentabilidade, mas a palavra virou clichê e parece que falar nela é mais importante do que praticar e torná-la presente no

cotidiano. Diante disto, a 10ª edição da revista *Experimentus* foi de suma importância, porque mostra como é possível viver bem de forma sustentável e que atitudes responsáveis com o meio ambiente fazem a diferença.

O planeta está cada vez mais frágil e tem no ser humano o causador desta devastação. Percebendo o papel crucial do jornalismo em alertar os perigos do descaso com o meio ambiente, mas também de propor soluções para contribuir com a preservação, foi possível partir para a coleta de dados relevantes para a produção da revista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas usados durante o trabalho se referem aos conceitos e características de autores, referente ao estilo de escrever a grande reportagem e de jornalismo de revista. Quando se fala em grande reportagem é preciso pensar em um assunto que possa render discussões e informações. Para isso é preciso analisar previamente sobre o que vamos produzir. Além disso, o roteiro é um modo organizado de a reportagem ficar como planejado, que pode conter indicação de fontes e enfoques da matéria.

O próximo passo foi a parte prática, ou seja, a ida ao campo e a execução do que foi planejado. O jornalista precisa conhecer muito bem o assunto, para não ficar perdido em uma entrevista e realmente contribuir e entender o que a fonte deseja falar. Isso proporciona ao leitor melhor entendimento e afinidade com o tema, além de demonstrar credibilidade. Também é preciso conhecer sobre o produto midiático ao qual o conteúdo irá se submeter, tanto o histórico, quanto as técnicas e características da produção.

As revistas usam diferentes métodos, a exemplo da reportagem e entrevista. Diante disto, dá-se uma das diferentes formas de produzi-la, o texto interpretativo por exemplo. Este vai além do factual, explora a história, com antecedentes, pormenores e oferece ao leitor informações mais detalhadas. Através da utilização de fatos da atualidade como gancho, podem-se escrever matérias com aprofundamento, a respeito de situações que venham a interessar o público para sempre. “A reportagem é a forma discursiva jornalística mais adequada para quem quer oferecer algo além da instantaneidade” (FURTADO, 2013, p. 151).

A revista abrange um texto interpretativo, onde o lide não segue as regras básicas de uma notícia factual de um jornal, pois na revista é mais solto e dinâmico. Este meio não

se preocupa em mostrar o factual, a intenção é interpretar os acontecimentos e verificar suas consequências. São difíceis os casos em que publica novidades, como a televisão, rádio e jornais, por exemplo. (LUSTOSA, 1996).

Sempre que possível a revista procura mostrar que os dados não são fortuitos, acidentais, mas estão ligados a uma cadeia de outros acontecimentos. Com a investigação e o estabelecimento da relação de um fato atual com vários outros históricos, a revista constrói o que os jornalistas tradicionalmente chamam de um texto redondo, expressão usada nas redações para indicar uma matéria em que não falta nada para o leitor entender tudo o que existe em torno do assunto. O texto da revista é ou deve ser redondo, pois trata o fato de rotina com o cuidado que é exigido na elaboração de uma grande reportagem. (LUSTOSA, 1996, p. 105).

Pode-se dizer que a revista é um meio de comunicação, um objetivo, um serviço, algo que está entre o entretenimento e o jornalismo. Também é a união entre o leitor e o editor da revista e auxilia na construção de uma identidade de um grupo, pois estes consomem o mesmo produto. (SCALZO, 2003). Para a autora, pela periodicidade, que pode ser semanal, quinzenal e mensal, “[...] elas cobrem funções culturais mais complexas que a simples transmissão de notícias. Entretêm, trazem análise, reflexão, concentração e experiência de leitura”. (SCALZO, 2003, p. 13). Além disso, afirma (2003) que a revista trata o leitor por “você” e “fala” com ele de modo direto, o foco é em quem está lendo a matéria.

Diferencia-se de outro meio por características como: seu formato de impressão garante facilidade para guardar o material e o papel e a impressão proporciona qualidade quanto à leitura. (SCALZO, 2003). A periodicidade também se diferencia, geralmente as revistas são semanais, quinzenais ou mensais, enquanto a maioria dos jornais são diários. Na revista não há a necessidade de divulgar as informações rapidamente conforme o que aconteceram, que é o que acontece pela factualidade de um jornal diário, por exemplo:

Não dá para imaginar uma revista semanal de informações que se limita a apresentar para o leitor, no domingo, um mero resumo do que ele já viu e reviu durante a semana. É sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação. [...] Se for para falar do terremoto, será necessário descobrir o que ninguém sabe sobre ele, explicá-lo de forma diferente. (SCALZO, 2003, p. 41).

A primeira revista existente foi *Erbauliche Monaths-Unterredungen*, que em português; se chama Edificantes Discussões Mensais. Sua primeira edição foi publicada em 1663, na Alemanha. Esta revista parecia um livro, mas somente era chamada de revista porque publicava diferenciados artigos a respeito do mesmo tema: teologia, além de ser

direcionada a um público específico. Já em Londres, no ano de 1731 surgiu a primeira revista que tem mais a ver com as que possuímos hoje. A chamada *The Gentleman's Magazine* continha diferentes assuntos agradáveis. (SCALZO, 2003).

As primeiras revistas nos Estados Unidos denominaram-se *American Magazine* e *General Magazine* e surgiram em 1741. No fim do século XVIII muitas revistas novas já circulavam por lá também. A maioria ganhou força no mercado conforme os EUA se desenvolviam, quando o analfabetismo diminuiu; e aí se dá a necessidade de novas marcas para divulgar diferentes informações e ideias:

Ao longo do século XIX, a revista ganhou espaço, virou e ditou moda. Principalmente na Europa e também nos Estados Unidos. Com o aumento dos índices de escolarização, havia uma população alfabetizada que queria ler e se instruir, mas não se interessava pela profundidade dos livros, ainda vistos como instrumentos da elite e pouco acessíveis. Com o avanço técnico das gráficas, as revistas tornaram-se o meio ideal, reunindo vários assuntos num só lugar e trazendo belas imagens para ilustrá-los [...]. [...] A revista ocupou assim um espaço entre o livro (objetivo sacralizado) e o jornal (que só trazia o noticiário ligeiro). (SCALZO, 2003, p. 20).

No Brasil, as primeiras revistas surgiram no início do século XIX, com a corte portuguesa. A primeira chamava As Variedades ou Ensaio da Literatura e nasceu em 1812, em Salvador, Bahia. Publicava temas como: novelas, retratos da história antiga e moderna e histórias de viagens. A segunda revista do Brasil foi criada no Rio de Janeiro: O Patriota, que surgiu no ano de 1813. “Contando com colaboradores da elite intelectual do período, a revista, como o próprio nome sugere, propunha-se a divulgar autores e temas da terra”. (SCALZO, 2003, p. 27).

Não somente em revistas, mas em qualquer meio de comunicação que o jornalista trabalhará, é necessário ter ética e maturidade o suficiente para reconhecer seus erros, não ter preconceitos e entender perfeitamente que está tratando com informações vitais e reputações alheias. Deve procurar fazer sempre o melhor de si e acima de tudo, com credibilidade e ética profissional:

Os princípios básicos do jornalismo são iguais para qualquer tipo de veículo: o esforço para apurar os fatos corretamente, o compromisso com a verdade, ouvir todos os lados que envolvem uma questão, mostrar diversos pontos de vista na tentativa de elucidar histórias, o respeito aos princípios éticos, a busca constante da qualidade de informação, o bom texto. (SCALZO, 2003, p. 54).

O jornalista de revista deve atrair a atenção do leitor através das informações, de forma a não confundi-lo e com criatividade. Precisa imaginar a melhor maneira de divulgar a mesma matéria que o jornal ou TV já disponibilizaram. “Se, na TV, o texto completa a

imagem, na revista semanal de informações, a imagem completa o texto”. (VILA BOAS, 1996, p. 35). Também é fundamental que para que o jornalista se torne um bom profissional, ele leia e escreva bastante e conheça a língua portuguesa minuciosamente, já que lida com palavras o tempo todo. É necessário realizar também uma ótima apuração dos fatos, pois um dos segredos de uma boa e grande reportagem é reunir o máximo de informações qualificadas. (SCALZO, 2003).

Na Experimentus, algumas pautas foram difíceis, pois os acadêmicos não tinham total conhecimento sobre o assunto. Por isso, foi necessário um aprofundamento quanto aos temas antes das pautas serem executadas. Na reportagem “A bioconstrução como uma forma de sustentabilidade”, por exemplo, as acadêmicas, Emily Machado e Janete Costa mostraram os dois lados da história. Em um dos enfoques, trouxeram tanto os gastos de uma bioconstrução, quanto os custos com uma construção convencional. Por ser uma grande reportagem, demandou maior tempo na produção, isso resultou em bastante esforço e dedicação de todos os acadêmicos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Durante o semestre os acadêmicos tiveram aulas teóricas, sobre grande reportagem e por volta de dois meses, foram destinados à produção da Experimentus. Os discentes expuseram o conteúdo ministrado na disciplina de Técnicas de Reportagem, discutiram e entregaram, em duplas, suas pautas com o tema inovação e desenvolvimento sustentável. A partir daí, o docente responsável pela disciplina revisou e debateu com cada um a reportagem. Caso a pauta se provasse desnecessária ou irrelevante, a dupla deveria buscar uma nova proposta. Todas as sugestões de pauta deveriam seguir o tema central (desenvolvimento sustentável e inovação).

O processo seguiu da seguinte forma. Como já existiam algumas informações prévias sobre o tema, tudo isso foi ampliado e realizado um melhor levantamento de informações quanto ao assunto proposto por dupla. O primeiro passo foi a pesquisa de informações, dados e reportagens já publicadas, parecidas com a proposta da dupla. Em seguida foram realizadas entrevistas e demais apurações de informações, pois na construção da pauta já haviam sido escolhidas as fontes da grande reportagem.

Terminada esta etapa, começou a ordenação das informações e a redação da grande reportagem. Esta passou por avaliação e indicações de ajustes do professor Franscesco, para melhor qualificar o conteúdo. O outro passo foi corrigir as reportagens e complementá-las conforme as orientações, para então serem diagramadas pela Agência de Comunicação Integrada do curso de Jornalismo (Acin Jornalismo) da Unochapecó e publicadas no Centro Laboratorial de Informações Multimídia, (Clim)⁶ também do curso. Tanto o processo de produção das pautas; quanto o roteiro e a organização do levantamento de dados, apuração, prazos e acompanhamento da criação, desenvolvimento e diagramação do trabalho final foram discutidos com o professor. Houve muita troca de ideias para potencializar ao máximo o que cada conteúdo poderia gerar de matéria-prima para a reportagem.

Para o desenvolvimento das grandes reportagens, os acadêmicos realizaram o trabalho em duplas para desenvolver habilidades de trabalho em equipe e promover o debate a reflexão constante de cada pauta. Durante o semestre, a prática da reportagem buscou conciliar a pesquisa de campo e a vivência de uma “redação” em sala de aula. As aulas foram de muita produção e orientação do professor, que sugeria detalhes para o aprimoramento das reportagens, tanto na apuração, produção e recursos da reportagem, como: fotografia, box e infográfico. A última etapa foi a integração dos estudantes com a equipe de estagiários, técnico e professor da Acin Jornalismo, para a diagramação dos conteúdos. Cada dupla pôde sugerir e indicar a diagramação da sua reportagem, cabendo a Acin dar sequência nos ajustes e na finalização da diagramação.

Em 80 páginas, a 10ª edição da Revista Experimentus está dividida em reportagens na seguinte sequência: A bioconstrução como uma forma de sustentabilidade; Ser sustentável é caro; Energia fotovoltaica: eletricidade a partir do sol; Ducha sustentável; Sustentabilidade à mesa; Escolas chapecoenses promovem conscientização; A falta da coleta seletiva ainda gera poluição; Destinação inteligente do lixo reciclável é fonte de renda em Chapecó; Coleção de roupas inovadoras e sustentáveis saem do papel; Poços artesianos são a solução?; Da cidade para o campo; Agroecologia, o futuro sem agrotóxicos; A real situação do Bioma Mata Atlântica em Santa Catarina; Preservação das florestas é garantia de água na torneira; Quem tem medo do Código Ambiental?; As incertezas do Lajeado Passo dos Fortes correm no Ecoparque; e Lajeado São José, um problema sem final feliz.

⁶ Link da plataforma digital: <http://bell.unochapeco.edu.br/clim/>

Algumas das reportagens serão brevemente resumidas aqui. Desenvolvida pelos acadêmicos Liziane Vicenzi e Gabriel Kreutz, a reportagem intitulada "Ser sustentável é caro", aborda as dificuldades enfrentadas pela construção civil para implementar práticas sustentáveis, em obras no oeste do estado de Santa Catarina. No trabalho, são apresentados novos produtos e técnicas ecológicas que já estão sendo usados e testados em construções. Profissionais e estudantes da área também dão sua contribuição para entender o que está sendo pensado e desenvolvido para tornar as construções sustentáveis, mas sempre esbarrando nos preços, que ainda são altos.

Na reportagem "A real situação do Bioma Mata Atlântica em Santa Catarina", de autoria dos estudantes Dalvana Treméa e Matheus Graboski, o foco é o desmatamento em Santa Catarina. Com imagens atualizadas e dados oficiais, é apresentado um panorama de como era e como é a exploração da fauna estadual. São apresentadas as realidades de cada região e como funcionam os processos de reflorestamento. O leitor fica a par da legislação e como deve proceder caso possua áreas para reflorestar.

Já na matéria "A falta da coleta seletiva ainda gera poluição", de autoria dos estudantes Cristiano Zamboni e Viama Baú, é apresentado como é o recolhimento do lixo doméstico na região norte do Rio Grande do Sul (por um consórcio de 11 municípios). A reportagem também conta a história de um senhor que recolhe materiais, como: papéis, garrafas pets, sacolas e papelão. Esta coleta garante o sustento dele e da família.

Na reportagem "Poços artesianos são a solução?", de autoria dos estudantes Eduardo Bender e Stefani Specht, é mostrada a situação do oeste catarinense que é reconhecido nacionalmente pela força econômica, movida pela agricultura e as agroindústrias da região. Devido ao crescimento acelerado, a destruição do meio ambiente se torna, muitas vezes, uma consequência. Uma das preocupações das autoridades regionais é a falta de água potável para o consumo humano, pois em épocas de seca, vários municípios sofrem com o racionamento da principal fonte de vida: a água. Uma das alternativas encontradas para suprir o problema é a exploração das águas subterrâneas através de poços artesianos, submetendo ao consumo crescente deste recurso hídrico. Situações como esta, podem gerar a intensa exploração dos aquíferos e desabastecer os poços e vertentes superficiais.

Na matéria "A Bioconstrução como uma forma de sustentabilidade", de autoria das acadêmicas Emily Machado e Janete Costa, são apresentados os benefícios de uma bioconstrução, que são construções sustentáveis realizadas com barro, pedra, bambu, tijolo ecológico, etc. Também as diferenças de gastos da bioconstrução, comparada as

construções convencionais. Além disso, mostra um casal que construiu o Espaço Naturalmente. Eles buscam uma vida sustentável, praticando a permacultura e por meio de palestra e oficinas ensinam como fazer uma bioconstrução.

Em outra reportagem, de autoria dos acadêmicos Alessandra Seidel e Rafael Bressan, o título é “Escolas chapecoenses promovem conscientização”. Ela traz duas experiências vividas nas escolas estaduais Druziana Sartori e Antônio Morandini, de Chapecó. As escolas fazem atividades de conscientização com alunos e a comunidade próxima das escolas. Na escola Druziana Sartori o trabalho foi sobre a merenda escolar, que era desperdiçada diariamente e como poderia se transformar em novas receitas. Além disso, os alunos confeccionaram brinquedos oriundos de sucatas domésticas. Já na escola Antônio Morandini, a reportagem conta como aconteceu o projeto, que estava no seu segundo ano e buscava fazer a coleta de lixo espalhados pelas ruas do bairro e na escola. Os alunos e os professores também visitaram a casa de alguns moradores para conversar e estimular a conscientização.

A “Preservação das florestas é garantia de água na torneira”, de autoria das estudantes Bárbara Michailoff e Janaína Chagas, tratou sobre o desmatamento e o quanto ele interfere na nossa vida quando o assunto é a água. Trazendo um dado alarmante, pois a cada árvore cortada, 1000 litros de água desaparecem de nossas torneiras. Fator que ocorre devido à influência no clima, provocando períodos de estiagem com escassez de água e crise de abastecimento. A reportagem traz também exemplos simples de como economizar água e mostra a importância da mesma em todas as atividades econômicas.

Para fechar este resumo de algumas das grandes reportagens, trouxemos a “Energia fotovoltaica: eletricidade a partir do sol”, de autoria dos acadêmicos Carlos Eduardo Pereira e Camila Veloso. Nesta reportagem é abordada a utilização dos painéis solares em Chapecó. O painel solar é uma alternativa sustentável de se obter energia, sem degradar o meio ambiente e ainda economizar. Nos últimos anos, o uso de painéis fotovoltaicos se tornou comum em residências e empresas. Em tempos de falta de chuva e excesso de sol, comum no verão, a captação solar é uma boa alternativa para obter energia elétrica e reduzir os custos para empresas e família.

6 CONSIDERAÇÕES

Depois de um semestre cheio de discussões e aprendizados, os estudantes de Jornalismo realizaram um recorte de experiências inovadoras e sustentáveis do país e região de Chapecó, além de relatar problemas de descaso com o meio ambiente. Uma proposta de suma importância para a sociedade, com a intenção de sensibilizá-la quanto às práticas ambientais.

Foram apresentadas, através de 17 grandes reportagens, diferentes olhares e estilos, que com certeza fizeram a diferença para a sociedade, por meio da promoção do conhecimento, da criticidade e de bons exemplos. Além da comunidade, os acadêmicos também aprenderam muito e viram como é importante dar o primeiro passo. As entrevistas realizadas mostraram práticas sustentáveis, talvez antes desconhecidas pela comunidade. Ao mesmo tempo ofereceu a oportunidade de exercitar a prática do jornalismo.

A experiência foi grande e faz parte da nossa vida acadêmica. Estes momentos ficarão guardados na memória para sempre. Ouvimos falar o curso todo de que o jornalismo é a melhor profissão que existe, e que com certeza fizemos a escolha certa. E quando se produz algo que é seu, com esforço e total dedicação, o conhecimento vem à tona e a sensação de pertencimento e de dever cumprido é maravilhoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, Thais. **O aprofundamento como caminho da reportagem de revista**. In: TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges. (Org). A revista e seu jornalismo. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1996.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Ed. Summus, 1996.

ESTADO, Agência. ONU: População mundial é de 7.2 bilhões de pessoas. **Estadão**, São Paulo, 13 junho 2013. Disponível em:<<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-populacao-mundial-e-de-7-2-bilhoes-de-pessoas,1042156>>. Acesso em: 08 abril 2016.